



Cinema 'Lolo, o filho da minha namorada'

Havia um filho no caminho

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



A atriz e cineasta francesa Julie Delpy (foto) entrou para o imaginário dos cinéfilos de todo o mundo em 1995, quando estrelou "Antes do amanhecer", de Richard Linklater ("Boyhood"), ao lado de Ethan Hawke. Depois do filme, que gerou duas continuações, acompanhando os encontros e desencontros do casal Celine e Jesse, Delpy estreou na direção com "Looking for Jimmy" (2002).

Hoje, em quatro salas da cidade, o Festival Varilux de Cinema Francês exhibe o sexto longa da realizadora, "Lolo, o filho da minha namorada". Na comédia, Violette (a própria Delpy),

uma parisiense que trabalha no mundo da moda, se envolve com Jean-René (Dany Boon), um aficionado por computadores que decide ir a Paris pelo relacionamento. O conto de fadas, contudo, cai por terra quando ele conhece Lolo (Vincent Lacoste), o mimado filho de sua namorada, que fará de tudo para romper com o relacionamento do casal.

ONDE, QUANDO E QUANTO: Espaço Itaú de Cinema, às 15h25m (R\$ 25). Cine Maison, às 18h (Grátis). Cine Joia, às 15h25m (R\$ 24). Cinemark Downton, às 16h15m (R\$ 18). **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

Show Bernardo Diniz e Lara Ferreira

Uma parceria pela música brasileira



Os artistas apresentam as canções do disco de estreia da dupla, "Bené e Iáíá", lançado no ano passado. Além de faixas como "Wannabe", "Jogo de cena" e "Clichê", o duo toca músicas inéditas.

ONDE: Casa do Choro. Rua da Carioca 38, Centro (2242-9947). **QUANDO:** Seg e ter, às 18h30m. **QUANTO:** R\$ 30. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Show 'Gala di voce'

Entre o clássico e o popular



No recital "Gala di voce", as sopranos Marina Cyrino e Anna Hannickel, acompanhadas pela pianista Mirna Rubim, interpretam obras de Chiquinha Gonzaga e Villa-Lobos, entre outros.

ONDE: Teatro Fashion Mall. Fashion Mall, 2º piso, Estrada da Gávea 899, São Conrado (2422-9800). **QUANDO:** Seg, às 21h. **QUANTO:** R\$ 60. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

O Bonequinho viu

DRAMA



'A despedida'

Nelson Xavier, em caracterização particularmente difícil, consegue transmitir a sabedoria e o senso de humor de seu personagem. O filme ganhou os prêmios de direção, ator, atriz (Juliana Paes) e fotografia no Festival de Gramado.

Carlos Heli de Almeida

TERROR



'Invocação do mal 2'

A diferença em relação à mesmice que impera no estilo está nos ângulos inusitados e na movimentação de câmera de James Wan, que domina a linguagem cinematográfica e transforma os espectadores em voyeurs.

Mario Abbade

DRAMA



'Paz para nós em nossos sonhos'

Este raro representante do cinema da Lituânia em nossas telas tem sua beleza. Prestigiado em festivais internacionais, o filme pode sensibilizar os espectadores envolvidos por sua atmosfera de extremo pessimismo.

Susana Schilf

COMÉDIA DRAMÁTICA



'Casamento de verdade'

O inferno está cheio de boas intenções, comprova "Casamento de verdade", um drama lésbico que parece ter sido feito para "educar" aqueles que relutam em aceitar a união entre pessoas do mesmo sexo.

Carlos Heli de Almeida

Artes visuais

A POESIA DESVELADA NA OBRA DE ARNALDO ANTUNES

Herdeiro da tradição visual concreta, o músico e artista tira a palavra de seu lugar comum na mostra em que apresenta 30 anos de sua trajetória

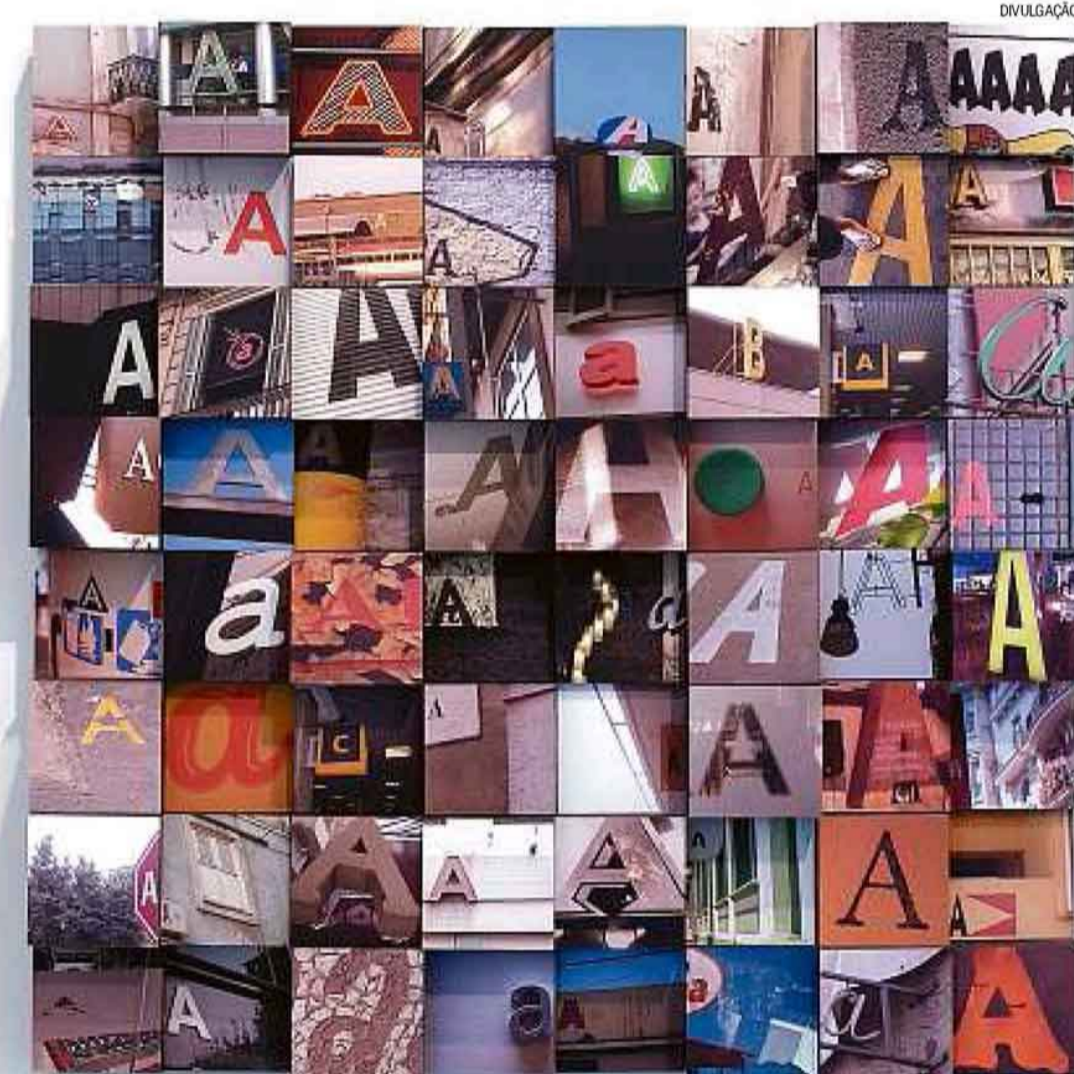
Crítica

"PALAVRA EM MOVIMENTO"

ONDE: Centro Cultural Correios – Rua Visconde de Itaboraí 20 (2253-1580). **QUANDO:** Ter, a dom., das 12h às 19h. Até 17/7. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

LUISA DUARTE
segundocadernoo@oglobo.com.br

A exposição "Palavra em movimento", de Arnaldo Antunes, com curadoria de Daniel Rangel, traz a produção visual desse artista múltiplo. Conhecido popularmente por seus anos como integrante dos Titãs e, posteriormente, por suas parcerias com Marisa Monte, Arnaldo, desde antes dos anos da banda de rock, e até hoje, sempre foi poeta. Um artista pa-



"Objeto A". Olhar pop na colagem feita a partir da da observação das imagens e subversão do uso do alfabeto

ra quem a palavra está no eixo do jogo que busca dar outros sentidos para o mundo e à forma com que nos relacionamos com ele. E se a linguagem das palavras é a principal entre todas para que essa relação ocorra, realizar torções nesse lugar é alterar percepções fundamentais e cotidianas.

Herdeira da tradição da poesia concreta, a poesia visual do artista lida com questões que fa-

zem da dimensão imagética e objectual tão ou mais importante do que a sua face narrativa, bem como encontra-se ali uma subversão do uso do alfabeto tal como o conhecemos a fim de instaurar rotas inauditas para a criação. Assim, trata-se de fazer da forma o depositário do que se quer dizer, e não mero instrumento de comunicação de algo que lhe é exterior.

Ao longo da exposição testemunhamos essa intenção poética de linhagem concreta, mas também pop e punk, ocorrendo em inúmeros meios. Vídeo, fotografia, instalação, objeto, monótipos, som, voz. Se a palavra é o denominador comum, os meios para provocá-la a sair de seu lugar comum são vários.

Desde as colagens da série "Oráculo", de 1981, vê-se a obsessão de Arnaldo em dar materialidade à palavra escrita, desconstruindo-a para construir novamente. Vê-se igualmente aqui um olho já pop e punk, característica que dará uma visibilidade familiar aos seus trabalhos, pois aliada a uma dimensão da indústria cultural e de uma esfera popular do consumo de imagens.

DE UM OBJETO DO COTIDIANO, "MAR MEL"

No pequeno objeto intitulado "Mar Mel" (2008), testemunha-se muitas das estratégias utilizadas pelo artista ao longo de sua trajetória. Dois maços de cigarros, Marlboro e Camel, foram apropriados. Em seguida, cada um deles foi seccionado de maneira a termos a metade de cada um formando um só maço feito da junção de ambos. Da decomposição do primeiro restou uma das mais belas palavras da língua portuguesa, mar. Do segundo, mel. De dois maços de cigarro, objetos do cotidiano que costumam passar completamente despercebidos, vítimas do hábito que entorpece o olhar, Arnaldo encontra a possibilidade de construção poética. E não somente isso, acha ali, em entes associados a um universo bruto, a suavidade, a delicadeza e a promessa de conforto guardadas nas palavras mar e mel. Ou seja, o avesso do que aqueles maços fadados ao esquecimento originalmente transmitiam ao mundo.

Esse exemplo de subversão que desvela o mais próximo em sua insuspeita face poética ocorre em vários outros trabalhos da exposição. Na porta que nos faz chegar onde já estamos, no guarda-chuva que torna-se sol, nos letreiros das cidades tornados poemas. "Palavra em movimento" é uma mostra que traz a produção de mais de 30 anos de um de nossos maiores artistas. Com Arnaldo Antunes aprendemos a achar o novo, de novo, para usar uma expressão de Tunga, seu amigo e parceiro. ●

Agenda da semana

AMANHÃ

● A Galeria de Arte Ibeu (3816-9473) inaugura às 19h a exposição "Sinais de amor e pinturas recentes", da artista Marcela Florido, com curadoria de Gaby Collins-Fernandez.

QUARTA, DIA 15

● A Galeria Mercedes Viegas (2294-4305) exhibe a partir das 15h a produção recente de Vânia Mignone. A artista apresenta colagens, pinturas sobre MDF e técnica mista sobre papel, num total de 28 trabalhos.

QUINTA, DIA 16

● O Museu de Arte Contemporânea – MAC (2620-2400), em Niterói, reabre ao público, às 18h, após 18 meses em obras., com três exposições: "Ephemera: diálogos entre-vistas", exhibe obras da coleção MAC-Sattamini, com curadoria de Luiz Guilherme Vergara; "A arte de contar histórias" reúne obras de

artistas brasileiros e estrangeiros, com curadoria da norueguesa Selene Wendt; e a individual "Da escuta da matéria aos escombros do ser", instalação sonora do artista Marcelo Armani.

● A Galeria Monique Paton (2283-0560) inaugura às 19h a exposição "Desejo inverso", com desenhos e pinturas do paulista Sidnei Amaral. Curadoria de Mariana Coggiola.

SEXTA, DIA 17

● Simone Cupello inaugura às 19h, no Centro Cultural Justiça Federal (3261-2550) a mostra "Olhares privados". A artista exhibe fotografias apresentadas, em sua maioria, na forma de esculturas fotográficas.

● Como parte do FotoRio, Marcelo Macedo exhibe a partir das 18h, no Espaço Sérgio Porto (2535-3846), a mostra "Travessia". O fotógrafo garimpou em feira de antiguidades álbuns familiares que serviram de base para intervenções gráficas. Curadoria de Julieta Roitman.

SÁBADO, DIA 18

● O evento "Permanências e destruições", programa de arte pública do Oi Futuro, ocupa a Torre H (Avenida das Américas 1.245), projetada por Oscar Niemeyer na Barra da Tijuca, e jamais concluída. Das 10h às 16h, os artistas Angelo Venosa, Daniel Albuquerque, Janaina Wagner, Igor Vidor, Anton Steenbock e a dupla This Land Your Land fazem performances, instalações e intervenções no prédio.

● O Arte Clube Jacarandá abre ao público, a partir das 15h, um novo espaço, o Jacarandá, na Villa Aymoré, na Glória, com a exposição "Do clube para a praça". Organizada por Luisa Duarte, a mostra reúne obras de 26 artistas, entre eles Carlito Carvalhosa, Cadu, Carlos Vergara, Cabelo, Daniel Senise, Everardo Miranda, Luiz Zerbini, Marcos Chaves, Vicente de Mello, Raul Mourão e Waltercio Caldas. Na ocasião, será lançado o número 2 da revista "Jacarandá".

● O artista japonês Masao Yamamoto faz sua primeira exposição no novo espaço da galeria Marcelo Guarneri (2523-6157), das 11h às 17h, com três séries de fotografias: "A box of Ku", "Nakazora" e "Kawa=Flow". Ele apresenta ainda cinco "caixas-poemas" – cada uma tem em seu interior uma série de fotografias e um haikai – e pequenos livros produzidos à mão. O texto do catálogo é de Agnaldo Farias.

● Às 17h, a artista visual Odaraya Mello, autora de "Fagun", um livro de poemas e origamis, é a convidada da roda de ativação da mostra "Leituras para mover o centro", de Ana Hupe, no CCB (3808-2020). Entrada franca.

DOMINGO, DIA 19

● Às 14h, o Museu de Arte do Rio – MAR (3031-2741) realiza a atividade educativa "Mínimo necessário para". Já às 15h, acontece a conversa de galeria especial com um convidado do programa Vizinhos do MAR.

Em Nova York

MoMA celebra Lloyd Wright em 2017

O MoMA de Nova York vai homenagear os 150 anos de nascimento de Frank Lloyd Wright, em 2017, com uma grande exposição sobre o arquiteto americano, um dos nomes mais relevantes da área no século XX. A mostra, a ser inaugurada em junho com 450 obras, pretende estimular um debate crítico sobre o designer e intelectual que utilizou novas tecnologias e materiais, antecipando teorias relacionadas à natureza, ao planejamento urbano e a políticas sociais. ●

De Fortaleza

Vigor da Coleção Edson Queiroz

A Fundação Edson Queiroz, de Fortaleza, abre nesta quinta uma exposição portentosa, com 250 obras dos principais nomes da arte brasileira, com curadoria de Fábio Magalhães, José Roberto Teixeira e Max Perlingeiro. Um recorte da coleção também será exibido a partir do dia 26 na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre: "Arte moderna na Coleção da Fundação Edson Queiroz" reúne 76 obras do modernismo brasileiro. ●

CAL
CASA DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS

VESTIBULAR 2016.2 - BACHARELADO EM TEATRO

R. Ruvatinã 44, Laranjeiras / 21.2658.5750 / cal.com.br / INSCRIÇÕES ABERTAS